

I - Produção Animal no 3º Trimestre de 2008

1) Abate de animais

i) Bovinos

No 3º trimestre de 2008 foram abatidas 7,142 milhões de cabeças de bovinos, retomando a seqüência de queda interrompida no trimestre anterior. O volume abatido voltou a níveis do primeiro trimestre de 2006. Houve variação negativa de 6,3% tanto com relação ao mesmo trimestre de 2007 como em relação ao 2º trimestre de 2008. Este trimestre é caracterizado por ser período de entressafra, com a redução das chuvas e ocorrências de secas em áreas produtoras, reduzindo a oferta e a qualidade das pastagens.

Essa nova retração no volume abatido de bovinos é explicado pela forte redução de 613 mil vacas, queda percentual de 22,7%, quando comparamos o 3º trimestre de 2008 com o período anterior. Houve quedas progressivas nos meses de julho, agosto e setembro, sendo que neste último mês o abate de vacas registrou cerca de 335 mil cabeças a menos do que o mês de abril (-35%), mês em que se registrou o maior número de cabeças abatidas no ano com 974.431 matrizes. Ocorreram também quedas do abate nas categorias novilhos e vitelos, ficando a categoria bois como a única a ter incremento de 5,4%.

A continuação da oferta reduzida de animal para abate, observada ao longo do ano, refletiu-se nas atividades das empresas. Um grande frigorífico, informante da pesquisa, que havia paralisado algumas de suas plantas desde maio, paralisou totalmente suas atividades no período.

Em setembro, Goiás voltou a exportar carne bovina para a Rússia, cuja comercialização havia sido suspensa em 27 de junho, após o registro de um foco de estomatite vesicular no município de Cavalcante (Agência Brasil).

Do total de animais abatidos, 57,2% correspondiam a categoria dos bois, 29,2% a vacas e 13,5% a novilhos. Apenas 0,05% do total dos animais abatidos no 3º trimestre de 2008 eram vitelos.

Após alcançar registros recordes de preços do boi gordo desde que o Cepea/USP iniciou tal pesquisa, a média para o terceiro trimestre mostrou um recuo dos preços, onde no mês de julho apontou R\$ 93,57/@, leve queda de 0,4% e fechou em R\$ 90,81/@ no mês de setembro¹. A variação negativa de preços no período entre os meses de julho e agosto é que acentuou abruptamente esse recuo, fazendo a média ficar em 3,4%. Essa baixa dos preços colaborou para queda do IPCA, sendo que para o grupo carnes, o índice foi de 4,35 em julho, 0,56 em agosto e 0,57 em setembro.

Ao comparar os 3º trimestres de 2008 e 2007, observa-se queda nas categorias vacas (11,9%), vitelos (53,7%) e novilhos (7,0%). Em termos relativos, a região que apresentou a

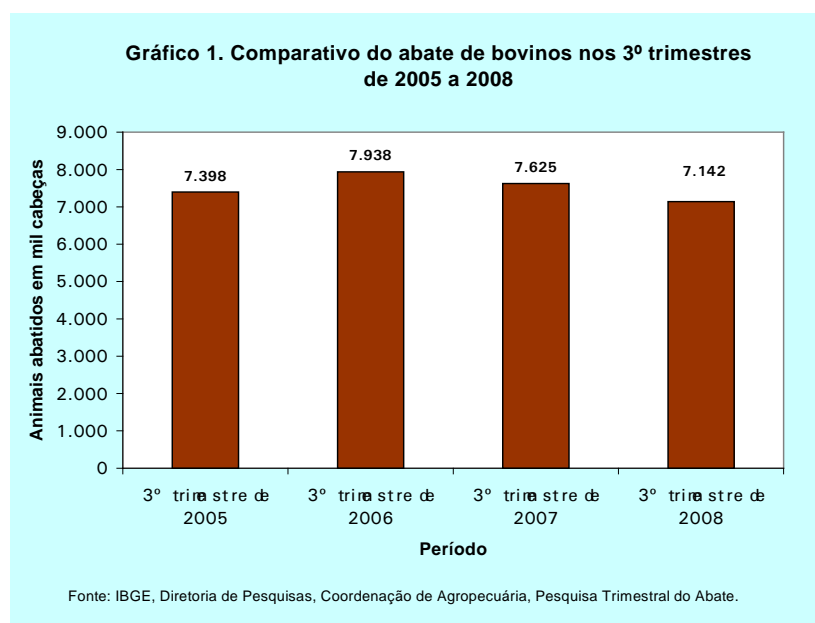
¹ Fonte: Indicador ESALQ/BM&Fbovespa, Cepea

maior queda em termos percentuais no volume de abate de bovinos neste trimestre em relação ao mesmo período de 2007 foi a região Norte (19,6%): Tocantins reduziu o número de animais abatidos em 25,7%, e Rondônia em 21,8%. Em contrapartida, a região Sul apresentou um volume de abate de bovinos 6,1% maior no mesmo comparativo, sendo observado um expressivo aumento de 28,3% no Rio Grande do Sul.

O peso total das carcaças bovinas no trimestre foi 1,672 milhões de toneladas, redução de 4,4% em relação ao trimestre anterior.

Quanto ao tipo de inspeção, 80,1% do total de animais foi abatido sob inspeção federal, 13,3% sob estadual e 6,6% sob municipal.

O abate total de bovinos acumulado em 2008 (22 milhões de cabeças) é 5,6% menor do que o observado no mesmo período de 2007, e reflete a continuidade do processo de escassez da oferta de animais para abate que vem sendo observada desde o segundo semestre de 2007. No gráfico abaixo observa-se que o terceiro trimestre de 2008 foi o menos produtivo dos últimos quatro anos.



Participaram da pesquisa 1.494 informantes por todo o território nacional neste 3º trimestre de 2008 contra 1.529 no 2º trimestre. Todas as Unidades da Federação têm informantes cadastrados no abate de bovinos.

No mercado de comercialização externa de carne bovina, segundo os dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)², verificou-se no 3º trimestre de 2008 que 293,1 mil toneladas de carne bovina foram exportadas, significando um aumento de 8,7% no volume comparativamente ao trimestre imediatamente anterior e uma queda de 4,4% com relação ao mesmo trimestre em 2007, indicando uma leve recuperação no número de animais colocados para o abate com destino à exportação. O faturamento para o 3º período trimestral de 2008 mostra expressivos aumentos de 24% com relação ao período anterior, e de 46,7% com relação ao 3º trimestre de 2007. Portanto, registrou-se uma elevação do preço médio da

^{2,3} Dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Sistema ALICE-Web.

tonelada exportada, que passou de US\$3.777 no 2º trimestre para US\$4.305 no 3º trimestre, ambos de 2008.

ii) Frangos

No 3º trimestre de 2008 foram abatidas 1,247 bilhão de unidades de frango em estabelecimentos que sofrem algum tipo de inspeção, seja ela federal, estadual ou municipal, registrando aumentos de 13,9% com relação ao 3º trimestre de 2007 e de 4,5% com relação ao trimestre imediatamente anterior.

O abate de frangos acumulado no ano é de 3,629 bilhões de cabeças, 12,6% superior ao observado no mesmo período do ano passado. Desde o 3º trimestre de 2006 o volume de frangos abatidos registra variação positiva período após período. Quase todo o abate (96,2%) é feito sob inspeção federal.

Comparado ao 3º trimestre do ano anterior, o maior aumento relativo (237,4%) no abate de frangos por Unidade da Federação no trimestre atual foi em Tocantins, em função da instalação de novas unidades frigoríficas em nosso cadastro. Os Estados líderes no abate de frangos (Paraná e Santa Catarina) apresentaram um crescimento de 16,2% e 9,6%, respectivamente, no volume abatido.

Em termos de peso de carcaça a pesquisa registrou aumento de 14,9% e de 1,4% comparado, respectivamente, ao mesmo período de 2007 e o 2º trimestre de 2008.

No 3º trimestre de 2008 participaram da pesquisa 338 informantes, contra 336 no 2º trimestre.

No mercado externo para o 3º trimestre de 2008, a variação trimestral do volume comercializado de carne de frango foi menor, cerca de 3,5% contra 10% do 2º trimestre de 2008 comparativamente ao trimestre imediatamente anterior³. Porém, em termos de faturamento, o crescimento de 16,0% no mesmo comparativo mostra que preço médio da tonelada de carne de frango sofreu considerável elevação no período, passando de US\$1.776 para US\$1.989. Quando a comparação é feita com o 3º trimestre do ano de 2007 (US\$1.432), a diferença é ainda maior.

iii) Suínos

No 3º trimestre de 2008 foram abatidos 7,337 milhões unidades de suínos indicando aumento de 4,8% com relação ao 3º trimestre de 2007 e de 1,2% com relação ao 2º trimestre de 2008.

Em termos de peso de carcaça os aumentos foram de 5,6% e de 1,1% quando se compara com o 3º trimestre de 2007 e 2º trimestre de 2008, respectivamente.

No 3º trimestre de 2008 participaram da pesquisa 924 informantes, contra 930 no trimestre imediatamente anterior. Existem estabelecimentos informantes da pesquisa em todos os estados, a exceção de Amazonas e de Amapá.

O volume de carne suína comercializada no exterior teve redução no 3º trimestre de 2008 comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (7,15%)⁴. Entretanto, em termos de faturamento houve aumento de 4,4%, destacando considerável elevação do preço médio da tonelada do produto que foi de US\$2.884 para US\$3.244. Se comparado com o mesmo trimestre de 2007, a variação de faturamento é ainda mais expressiva, ficando em aproximadamente 50%, sendo que houve uma redução de apenas 7,0% no volume comercializado.

2) Aquisição de Leite

As indústrias adquiriram 4,672 milhões de litros de leite no 3º trimestre de 2008, uma queda de 0,5% em relação ao trimestre anterior e aumento de 5,2% em relação ao mesmo período do ano passado.

Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o maior aumento foi observado na região Sul (14,9%), sendo que no Paraná o aumento da aquisição de leite foi 21,9% superior ao mesmo período de 2007, seguido de Santa Catarina (17,9%) e Rio Grande do Sul (9,8%). Estes três estados captaram mais 206,897 milhões de litros de leite a mais neste trimestre de 2008 em relação a 2007.

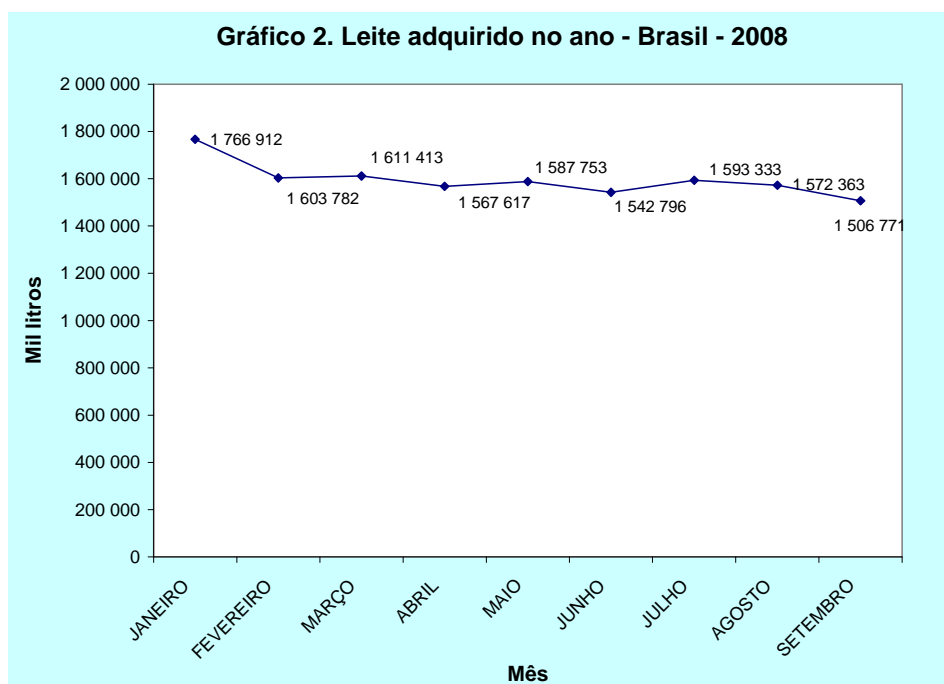
A região Nordeste foi a única a apresentar queda na aquisição no período, de 2,7%. Pernambuco apresentou forte queda (29,6%), passando de 2ª a 3ª maior Unidade da Federação na região na aquisição de leite neste trimestre, sendo ultrapassado pelo Ceará. A falta de chuvas em Pernambuco foi uma das responsáveis por este resultado, além do cadastro de nove novos informantes no Ceará este ano. Por sua vez, a Bahia, estado líder na aquisição de leite no Nordeste, apresentou aumento de 10,5%.

Em termos absolutos, a maior queda na aquisição de leite foi observada no Rio de Janeiro, menos 25,833 milhões de litros na mesma comparação, em função da paralisação das atividades de um grande laticínio em setembro.

Mesmo sendo entressafra, o preço pago ao produtor esteve em queda em todos os meses do trimestre, segundo dados do Cepea/Esalq-USP.

A aquisição de leite, em julho, foi superior à dos três meses anteriores, parecendo uma recuperação da produção, mas foi decrescente nos meses do trimestre (Gráfico 2). Setembro foi o mês com a menor aquisição de leite em 2008 até o momento.

⁴ Dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Sistema ALICE-Web.



Quanto ao comércio exterior, mesmo sendo um produto marginal se comparado ao peso dos outros produtos de exportação, a comercialização de leite in natura foi destaque quando verificamos variações significativas em volume e faturamento. Comparando o 3º trimestre de 2008 com o trimestre imediatamente anterior observa-se um enorme aumento de aproximadamente 100% na exportação deste produto⁵. Houve um forte aumento também no faturamento (107,6%) colaborado pelo aumento de preço de exportação. Já no comércio de leite em pó, o incremento no volume exportado de 2,5% juntamente com o aumento no preço médio da tonelada de US\$3.511 para US\$3.837, elevou o faturamento em aproximadamente 12,0%.

3) Aquisição de Couro

Foram adquiridas 8,649 milhões de unidades de couro bovino no 3º trimestre de 2008, uma queda de 17,0% em relação ao mesmo período do ano passado e de 13,4% em relação ao trimestre anterior.

A baixa oferta de animais para abate resultou em uma menor oferta de couro pelos frigoríficos. Alguns curtumes deixaram de funcionar ou reduziram a aquisição por falta de matéria-prima e/ou dificuldades financeiras, havendo relatos de férias coletivas e encerramento definitivo de atividades. Estoques existentes de peças de couro foram utilizados para atender às demandas de algumas empresas, mas no trimestre a quantidade de couro adquirido foi superior à quantidade de couro curtido, havendo saldo positivo de estoque.

Com relação ao trimestre anterior, a maior queda relativa ocorreu em Sergipe (-53%), enquanto o Espírito Santo praticamente triplicou a aquisição de couro no período (+ 199%).

⁵ Dados da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX)/Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio – Sistema ALICE-Web.

Em termos absolutos, São Paulo, Pará e Rio Grande do Sul apresentaram as maiores reduções na aquisição de couro, representando menos 807.159 unidades.

Participaram da pesquisa 147 curtumes que adquirem anualmente pelo menos 5.000 peças de couro cru bovino, dez a menos que no primeiro trimestre deste ano.

4) Produção de Ovos de Galinha

A produção de ovos cresceu 5,9% em relação ao mesmo trimestre de 2007 e 1,6% em relação ao 2º trimestre de 2008, com uma produção de 577,250 milhões de dúzias de ovos de galinha. A produção acumulada no ano foi de 1,706 bilhões de dúzias de ovos.

Comparando-se com o 3º trimestre de 2007, observou-se uma variação de -37,9% no Acre a +166,5% em Rondônia. Nesta última Unidade da Federação foram cadastrados novos estabelecimentos de produção de ovos após a realização do Censo Agropecuário 2006, o que justifica a variação. Além do Acre, somente Rio Grande do Norte e Distrito federal apresentaram variações negativas.

São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul foram os maiores produtores de ovos de galinha. Com exceção do Paraná, a produção cresceu cerca de 14 milhões de dúzias em cada uma destas Unidades da Federação em relação ao mesmo período do ano anterior.

TABELAS DE RESULTADOS

1 - Abate de animais, Aquisição de leite, Aquisição de Couro e Produção de Ovos de Galinha – Comparação entre os trimestres de 2007 e 2008 – Brasil

Abate de Animais, Produção de Leite, Aquisição de Couro Cru e Produção de Ovos de Galinha	2007	2008	2008	Variação (%)	
	3º Trimestre 1	2º Trimestre 2	3º Trimestre 3	3 / 1	3 / 2
Número de animais abatidos (mil cabeças)					
BOVINOS	7 625	7 619	7 142	-6,3	-6,3
Bois	4 213	3 876	4 088	-3,0	5,5
Vacas	2 370	2 701	2 088	-11,9	-22,7
Novilhos	618	570	581	-6,0	2,0
Novilhas	417	467	381	-8,6	-18,4
Vitelos e vitelas	8	5	4	-53,7	-32,5
SUÍNOS	7 003	7 253	7 337	4,8	1,2
FRANGOS	1 095 073	1 193 968	1 247 282	13,9	4,5
Peso das carcaças (toneladas)					
BOVINOS	1 767 999	1 749 319	1 672 914	-5,4	-4,4
Bois	1 097 170	1 012 470	1 068 783	-2,6	5,6
Vacas	443 421	512 566	393 601	-11,2	-23,2
Novilhos	152 048	138 831	141 505	-6,9	1,9
Novilhas	74 819	85 038	68 756	-8,1	-19,1
Vitelos e vitelas	542	415	269	-50,5	-35,2
SUÍNOS	635 330	663 364	670 700	5,6	1,1
FRANGOS	2 249 471	2 550 273	2 584 954	14,9	1,4
Leite (mil litros)					
Adquirido	4 441 999	4 698 167	4 672 465	5,2	-0,5
Industrializado	4 416 401	4 678 465	4 662 303	5,6	-0,3
Couro (mil unidades)					
Adquirido (cru)	10 415	9 989	8 649	-17,0	-13,4
Curtido	10 361	9 792	8 493	-18,0	-13,3
Ovos (mil dúzias)					
Produção	544 883	568 409	577 251	5,9	1,6

FONTE: IBGE - Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Agropecuária - Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, Pesquisa Trimestral do Leite, Pesquisa Trimestral do Couro e Pesquisa da Produção de Ovos de Galinha

Nota 1 - Os dados relativos ao ano de 2008 são preliminares.